



# CURSO DE TEOLOGIA EAD

---

Epístolas Paulinas I



**UCLN**

UNIVERSIDADE  
CRISTÃ  
CONHECIMENTO  
e LIDERANÇA AVANÇADA

# Sumário

<b>Epístola aos Romanos.....</b>	<b>8</b>
Data, Ocasão e Objetivos da Escrita.....	9
Situação e Ênfase de Paulo .....	10
Temas e Divisão Literária em Romanos .....	10
Esboço .....	11
Conteúdo da epístola.....	12
<b>Epístola aos I Coríntios .....</b>	<b>18</b>
Data da Escrita e ocasião.....	18
Objetivo da escrita.....	19
Esboço .....	19
Conteúdo da epístola.....	20
<b>Epístola aos II Coríntios.....</b>	<b>24</b>
Objetivo da carta .....	25
Esboço .....	25
Conteúdo da epístola.....	26
<b>Epístola aos Gálatas .....</b>	<b>27</b>
Seu Ensino.....	28
A Cruz e a Fé.....	28
Data e Local da Escrita.....	29
Por que foi escrita?.....	29
Algumas Peculiaridades .....	29
Esboço .....	30
Conteúdo da carta.....	31

<b>Epístola aos Efésios .....</b>	<b>33</b>
Autoria e Data .....	33
Destino .....	34
Relação com Colossenses .....	34
Esboço .....	35
Conteúdo da epístola.....	37
<b>Epístola Aos Filipenses.....</b>	<b>40</b>
Data, autoria e ocasião.....	40
Objetivo da Carta.....	41
Temas importantes .....	42
Esboço .....	43
Conteúdo da epístola.....	45
<b>Epístola aos Colossenses.....</b>	<b>47</b>
Autoria, data e ocasião.....	47
Características e Temas.....	48
Esboço .....	48
Conteúdo literário .....	49
<b>Conclusão.....</b>	<b>52</b>
<b>Material complementar.....</b>	<b>53</b>
<b>Referências.....</b>	<b>54</b>



# Introdução

Uma parte significativa do Novo Testamento é composta por correspondências redigidas por líderes cristãos, destinadas às diversas comunidades e lideranças espalhadas pelo vasto Império Romano. A distinção entre "cartas" e "epístolas" provoca debates entre os estudiosos, com Adolf Deissmann, autor de "Light from the Ancient East," propondo que a "carta" possui um caráter mais pessoal, direcionada a uma pessoa específica, enquanto a "epístola" é um dispositivo literário destinado a um público mais amplo e diversificado. (Deissmann, 2004)

Considera-se que a "epístola" seja, essencialmente, uma "carta" com o propósito principal de alcançar uma audiência extensa. Embora alguns estudiosos argumentem que as "epístolas" do Novo Testamento, especialmente as escritas pelo apóstolo Paulo e seus contemporâneos, deveriam ser classificadas como "cartas" devido à sua aparente falta de intenção de atingir além do público original, a autoridade apostólica acabou por conferir a essas correspondências um valor universal e duradouro para todos os cristãos e igrejas ao longo das eras.

Podemos sugerir que as correspondências do Novo Testamento são "cartas" em termos de tom, espírito e propósito primário, mas, ao mesmo tempo, transformaram-se em "epístolas" devido à importância e universalidade de sua mensagem. Embora Paulo tenha escrito duas cartas pessoais ao jovem pastor Timóteo, visando principalmente orientá-lo em suas responsabilidades pastorais nos primórdios do cristianismo, tornou-se inevitável que essas "cartas," à medida que eram lidas por outros cristãos, se tornassem instrumentos valiosos para pastores de todas as épocas, assumindo, assim, a categoria de "epístola."

As epístolas, como parte integrante da Palavra de Deus, transcendem o tempo e permanecem relevantes. A missão de Paulo foi fundamental para difundir a verdade de Cristo entre os gentios, deixando um legado atemporal na consciência e compreensão do mundo.

O temperamento de Paulo, marcado por uma mistura única de austeridade e ternura, ressoa de maneira notável nas epístolas. Um contraste perceptível emerge em sua mentalidade, pois ele não apenas se destaca como o maior teólogo cristão, mas também como o mais profundo moralista do Cristianismo. Suas exortações à santidade da vida, enraizadas na doutrina teológica, revelam a consistência do apóstolo, que equilibra a teoria com a prática, mantendo a santidade como aliada inseparável da doutrina.

## Objetivos

- Compreender os principais temas teológicos abordados na Epístola aos Romanos, explorando conceitos como justificação, fé, graça e a relação entre a lei e a fé na mensagem paulina.
- Analisar os desafios e questões enfrentados pela comunidade coríntia, destacando os temas tratados nas Epístolas I e II aos Coríntios, incluindo questões éticas, litígios, reconciliação e a autoridade apostólica de Paulo.
- Explorar os argumentos teológicos presentes na Epístola aos Gálatas, compreendendo a controvérsia sobre a justificação pela fé e a liberdade em Cristo, além de examinar o contexto histórico e cultural que motivou a carta.
- Estudar as mensagens contidas nas Epístolas aos Efésios, Filipenses e Colossenses, destacando os temas da unidade da igreja, alegria em Cristo, a vida em comunidade e a supremacia de Cristo, proporcionando uma compreensão abrangente das exortações e ensinamentos paulinos nessas cartas.

## Epístola aos Romanos



#paratodosverem: Uma ilustração de Paulo escrevendo sua epístola aos Romanos. Ele está sentado em frente a uma mesa iluminada pela luz que entra pelas janelas, veste uma túnica de tons cinzas e alaranjados e escreve usando uma pena.

A Epístola aos Romanos, redigida por Paulo, representa uma exposição abrangente de sua compreensão da natureza do Evangelho, sendo ele escolhido por Deus como o principal expositor desse tesouro teológico. Essa carta é a mais extensa, sistemática e profunda dentre todas as epístolas do Novo Testamento.

Esta carta foi endereçada aos cristãos da metrópole de Roma, conhecida como a "Cidade Eterna". Mas como era a cidade e Roma?

“Roma era a capital e a cidade mais importante do Império Romano. Foi fundada em 753 a.C., mas não é mencionada nas Escrituras até o tempo do NT. Roma está localizada às margens do rio Tibre, a aproximadamente 25 quilômetros do mar Mediterrâneo. Antes da construção de um porto artificial na cidade de Óstia, o principal porto de Roma era Putéoli, a 250 quilômetros de distância (ver notas em Atos 28.13). Nos dias de Paulo, a cidade tinha uma população de mais de um milhão de pessoas, muitas das quais eram escravos. Roma exibia construções magníficas, como o palácio do imperador, o Circo Máximo e o Fórum, mas sua beleza era prejudicada pelas comunidades carentes nas quais tantas pessoas viviam. De acordo com a tradição, Paulo foi martirizado nas cercanias de Roma, na Via Ostiense, durante o reinado de Nero (54 – 68 d.C.).” (MACARTHUR, 2019).

Embora Paulo não tivesse visitado Roma até então, seu desejo era compartilhar um dom espiritual com os cristãos locais para fortalecê-los. No entanto, devido à impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, aproveitou a oportunidade para escrever a epístola, enviando-a por meio de Febe, uma diaconisa da igreja em Cencreia, subúrbio de Corinto (Rm 1.11-15; 16.12). Paulo só chegaria a Roma três anos após a redação da epístola. A igreja romana se formou, possivelmente, com romanos que estiveram em Jerusalém no Dia de Pentecostes (At 2.10). Durante os 28 anos seguintes, muitos cristãos de diversas regiões migraram para a metrópole, alguns convertidos por Paulo e seus amigos íntimos, como indicado em Romanos 16.

### **Data, Ocasão e Objetivos da Escrita**

“A data da epístola aos Romanos pode ser estabelecida em 57 a.D, e escrita de Corinto, durante a terceira viagem missionária de Paulo” (Pinto, 2014 pg 1295) quando Paulo estava prestes a partir para Jerusalém com uma oferta para os crentes necessitados (Rm 15.22-27). Os objetivos da carta eram informar os irmãos em Roma sobre sua iminente visita. Na época, Paulo não estava certo se escaparia com vida de Jerusalém (Rm 15.31), antes de Deus revelar seu desejo de tê-lo em Roma (At 23.11). Alguns sugerem que, talvez, Paulo percebesse a proximidade de seu fim, o que tornaria conveniente deixar sua teologia registrada na Capital do mundo gentílico. Contudo, a epístola revela que Paulo olhava para o futuro, projetando novos empreendimentos missionários.

Apesar da incerteza sobre o destino imediato, a carta enriqueceu o testemunho de gerações de crentes ao longo da história. A profunda

reflexão do autor destaca sua confiança na graça de Deus, evidenciando sua vocação e fervor evangelizador que moldou a história e cultura da humanidade. A extensa lista de saudações em Romanos 16 sugere vínculos e afetos entre membros da igreja, mesmo na ausência de uma visita prévia de Paulo. Alguns estudiosos levantam dúvidas sobre a inclusão do capítulo 16, argumentando que poderia pertencer a outra carta, possivelmente destinada a Éfeso.

### **Situação e Ênfase de Paulo**

A questão fundamental da epístola é a crença judaica na finalidade da Lei de Moisés e a insistência de que os gentios, ao se converterem ao cristianismo, deveriam cumprir rituais judaicos, como a circuncisão. A discussão sobre a possibilidade de alguém tornar-se cristão sem ser primeiro um prosélito judeu estava presente nos pensamentos de todos. A circuncisão era vista como o rito de naturalização judaica.

Paulo argumenta que a justificação do homem repousa, fundamentalmente, na misericórdia de Cristo, não na Lei de Moisés. O homem, devido à sua natureza pecaminosa, não pode atender plenamente às demandas da Lei, expressão da santidade divina. A justificação, então, é uma dádiva de Cristo, que, movido pela bondade de seu coração, perdoa os pecados humanos. A epístola aborda as tensões na igreja de Roma, especialmente as rivalidades entre crentes de origens distintas, sejam do judaísmo ou do paganismo. Passagens como Romanos 11.11-25 e 14.1 – 15.6 revelam um sério perigo de divisão na comunhão fraternal. Paulo, ao escrever também em Atos 6.1, Gálatas 1.7 e 2.4, buscava superar essas tensões e contribuir para a unidade da igreja.

### **Temas e Divisão Literária em Romanos**

O livro de Romanos aborda temas teologicamente densos, apresentados por Paulo de maneira acessível através de recursos estilísticos como diálogos, perguntas e respostas, citações do Antigo Testamento, exemplos e alegorias. A seção doutrinária, a mais extensa, reflete sobre a condição

humana, dominada pelo pecado e incapaz de se salvar por esforços próprios, abrangendo tanto judeus quanto gentios (Rm 3.23-24).

O tema central da fé e sua importância para a reconciliação do pecador com Deus é explorado de 3.21 a 4.25. Paulo, habilmente utilizando linguagem jurídica, introduz termos como "lei", "mandamento", "transgressão", "justificação", "graça" e "adoção". Esses conceitos são apresentados sob a nova luz da liberdade e paz oferecidas em Cristo ao pecador arrependido, estabelecendo um relacionamento definitivo de amor e vida com Deus (Rm 5.1; 8.39). Paulo destaca a necessidade de que a fé se manifeste na autenticidade do amor, opondo-se à soberba pessoal ou coletiva. A verdadeira fé se traduz em solidariedade, resultante do amor e do testemunho (Rm 12.1; 15.13). Em resumo, os versículos-chave são 1.16-17, onde encontramos o tema central da carta aos Romanos: "A justificação pela fé".

## Esboço

### A. Introdução (1.1-15)

### B. Salvação: Somente Pela Fé (1.16-11.36)

1. Anúncio do Tema: O Justo Viverá Pela Fé (1.16-11.36)
2. A Indesculpável Pecaminosidade Humana (1.18-3.20)
3. Justificação Mediante a Redenção Efetuada por Cristo (3.21-4.25)
4. A Nova Vida de Liberdade do Justificado Pela Fé (5.1 – 8.39)
5. A Incredulidade de Israel (9.1 – 11.36)

### C. Exortações: A Justificação Pela Fé Aplicada à Nova Vida (12.1 - 15.13)

1. Em Amor Autêntico (12.1-21)
2. Em Submissão às Autoridades Instituídas por Deus (13.1-14)
3. Sem Menosprezo ao Irmão Mais Fraco (14.1 – 15.14)
4. Final (15.14 – 16-27)
  - » Os Planos Evangelísticos do Apóstolo (15.14-33)
  - » Saudações, Recomendações e Doxologia (Palavra de Glória) Final (16.1-27)

A divisão literária do livro é rica e extensa, abrangendo dois temas principais, sendo o primeiro a salvação com cinco tópicos e a exortação, que inclui três tópicos e dois sub-tópicos. Para facilitar a compreensão, um esboço simplificado é apresentado, destacando a condenação, justificação, santificação, dispensação e exortação (Rm 1.1 - 16).

## Conteúdo da epístola

### Condenação

A justiça da raça humana revela-se como injustiça, levando à idolatria e afastamento de Deus. O juízo divino cai sobre aqueles que preferem a razão humana à revelação divina, resultando em uma disposição mental reprovável. A universalidade da obrigação moral é destacada, evidenciando que todos são responsáveis perante Deus, seja possuindo a lei mosaica ou a lei "natural" escrita na consciência. A incapacidade do homem de se salvar pelas obras da lei é enfatizada, mostrando que a lei cria uma consciência de pecado, revelando a impossibilidade de justificação por esforços humanos (Rm 1.1 - 3.20).

### Justificação: Um Exame à Luz Romanos

Paulo, agora, adentra na descrição da justiça de Deus, abordando o método pelo qual ele próprio se reconciliou com Deus (Rm 3.21-31 a 5.21). Destacam-se algumas características fundamentais desse processo:

1. **Independência da lei:** A justiça de Deus transcende a lei, que requer esforço moral ou obras para a justificação humana. Esta justiça não está condicionada ao cumprimento da lei (Rm 3.21).
2. **Testemunho da lei:** A justiça de Deus é atestada pela lei, que serve como testemunho. O apóstolo complementa o testemunho anterior das Escrituras, referindo-se à lei e aos profetas (Rm 3.21).
3. **Fornecida em Cristo mediante a fé:** A justiça de Deus é concedida através de Cristo pela fé. A fé em Jesus Cristo é o meio pelo qual a justificação é alcançada para aqueles que creem (Rm 3.22).

- 4. Divinamente reta:** A justiça de Deus é divinamente reta. Deus, além de ser justo, pode justificar aqueles que têm fé em Jesus, considerando justos os crentes, mesmo que, fora de Cristo, não tenham direitos a essa justificação (Rm 3.26-31).

O apóstolo desafia a jactância (orgulho) do judeu, explicando que a lei não é a base para tal orgulho. Ele enfatiza que a fé é o princípio estabelecido, excluindo qualquer exultação baseada em obras (Rm 3.27-28).

Paulo utiliza o exemplo de Abraão para demonstrar a relação do novo sistema de justificação com o ensino do Velho Testamento. Abraão, justificado pela fé, é apresentado como um modelo de retidão baseada na fé, independente da circuncisão ou da lei mosaica (Rm 4.1-8, 9-12, 13-22).

Ao abordar a justiça do crente em Romanos 5.1-21, Paulo passa para o âmbito da experiência subjetiva. Ele destaca que a justificação está intrinsecamente ligada à santificação, considerando ambas essenciais. Os benefícios da justificação incluem paz com Deus, acesso à graça divina e exultação na esperança da glória de Deus (Rm 5.1-5).

Assim, a justificação, conforme delineada por Paulo, vai além de uma mera absolvição preliminar. Ela é a base para uma jornada de santificação, trazendo benefícios palpáveis e uma nova relação com Deus para aqueles que creem.

## **Santificação e a União do Cristão com Cristo: Uma Abordagem**

### **Teológica**

Nos capítulos 6-8 de Romanos, o apóstolo Paulo aborda a questão do pecado, revelando a natureza pecaminosa inerente ao ser humano. Surge a indagação: se mais pecado resulta em mais graça, por que não continuar pecando? A resposta do apóstolo reside na união do crente com Cristo, ilustrada no rito do batismo por imersão. Esse ato simbólico representa a morte, sepultamento e ressurreição, enfatizando a união do crente com a obra redentora de Cristo (Rm 6).

O sepultamento no batismo confirma a realidade da morte de Cristo em relação ao pecado, sendo o sacrifício que extinguiu o pecado. A ressurreição, por sua vez, marca a entrada em uma nova vida livre do pecado. Assim, a vida de santificação do crente é uma decorrência natural da justificação (Rm 6).

No tratamento da santificação, Paulo destaca, nos versos 12-14, a responsabilidade humana nesse processo. O esforço moral é crucial na progressão da justiça do crente. É imperativo que o crente não apresente seus membros como instrumentos de iniquidade, mas faça uma escolha deliberada de se entregar a uma vida de santidade. O apóstolo ressalta a importância da justiça progressiva, afirmando que o pecado não terá domínio sobre aqueles que estão sob a graça, não debaixo da lei (Rm 6.14).

Nos capítulos 7 a 8, Paulo explora os conflitos entre a lei e o pecado, destacando a amarga experiência entre ambas. Embora a lei revele e excite o pecado, ela é santa e boa em seu propósito. A incapacidade da lei em conferir benefícios é evidenciada, mas a graça, por meio de Cristo e do Espírito Santo, triunfa sobre essa limitação. A vida triunfante do crente, livre da condenação da lei, é tema de louvor e ação de graças (Rm 8).

No que se refere à dispensação (Rm 9-11), Paulo enfrenta a questão judaica, explorando a relação de Israel com Deus diante da rejeição do Messias. Ele aborda essa problemática em três argumentos:

1. **Soberania de Deus:** Paulo enfatiza a absoluta soberania divina, destacando que Deus age independentemente do esforço humano na eleição divina (Rm 9.1-29).
2. **Responsabilidade judaica:** Explora a responsabilidade histórica dos judeus na rejeição do Messias, evidenciando que a busca pela justiça da lei, em vez da justiça da fé, contribuiu para essa situação (Rm 9.30 a 10.21).
3. **Propósito misericordioso de Deus:** Conclui mencionando o propósito misericordioso de Deus, mostrando que a rejeição dos judeus é parcial e temporária, resultando eventualmente em sua restauração, conforme um mistério divinamente revelado (Rm 11.1-36).

Assim, a santificação é intrinsecamente ligada à união do crente com Cristo, e a compreensão da relação entre a lei, o pecado e a graça é essencial para uma vida de retidão e consagração. A dispensação revela a soberania divina, a responsabilidade humana e o propósito misericordioso de Deus na história da salvação.

### **Reflexão Teológica sobre a Vida Cristã e Ética**

O trecho inicial de Romanos 12.1-15; 15.13 marca a transição da discussão doutrinária para a aplicação prática da fé cristã. Paulo, após fundamentar princípios relacionados à justificação, santificação e eleição, passa a orientar os crentes sobre como viver a fé de maneira concreta e ética.

A primeira seção aborda a ética pessoal, enfatizando a importância das relações entre cristãos e pagãos. A exortação de Paulo visa criar uma consciência coletiva sobre a responsabilidade ética na comunidade cristã. Nesse contexto, ele destaca o exercício dos dons espirituais, alertando para a necessidade de humildade ao utilizá-los, evitando a vaidade.

A segunda seção, em Romanos 12.9-13, destaca a lei do amor expressa em várias atividades. Paulo enfatiza que o amor cristão vai além de sentimentos e inclui uma dimensão intelectual e volitiva. As orientações incluem agir sem hipocrisia, preferir o outro em honra, manter zelo no serviço ao Senhor e demonstrar fervor no Espírito.

A terceira seção, em Romanos 12.14-21, apresenta mais máximas de ética cristã. Paulo aborda questões de relacionamento tanto dentro quanto fora da comunidade cristã, destacando a importância da paz, misericórdia e não retribuição malévola. As referências bíblicas, como Mt. 5.44 e Prov. 25.21-22, fortalecem a base teológica desses princípios éticos.

A quarta seção, em Romanos 13.1-7, aborda a relação entre o cristão e o governo civil. Paulo destaca a origem divina da autoridade secular e exorta os crentes a se submeterem às leis estabelecidas. Ele enfatiza que o governo civil tem a missão de promover o bem e prevenir o mal, e essa submissão é um dever do cristão por amor à consciência.

A última seção, em Romanos 13.8-14, retorna às exortações sobre as relações mútuas, incorporando a perspectiva da segunda vinda de Cristo. Paulo instiga os crentes a viverem de maneira digna, conscientes do tempo presente e da esperança da volta de Cristo. A abordagem é aplicada às relações entre irmãos na fé, destacando a necessidade de compreensão e respeito mútuo, especialmente entre os fortes e os fracos na fé.

Essas orientações éticas oferecem uma base sólida para a prática da vida cristã em comunidade e na sociedade. As referências bíblicas e a ênfase na consciência, amor e humildade enriquecem o conteúdo teológico, tornando-o relevante para diversas tradições cristãs. Essa abordagem equilibrada reflete não apenas os ensinamentos de Paulo, mas também a profundidade teológica presente na epístola aos Romanos.

### **Epílogo Teológico e Saudações Fraternalis**

Nos derradeiros capítulos 15 e 16 de sua eloquente epístola aos romanos, o apóstolo Paulo conclui sua missiva. Inicia a seção final partilhando insights sobre sua vocação, revelando as razões que o levaram a escrever aos cristãos em Roma. Com notável delicadeza, enaltece a maturidade espiritual da comunidade, elogiando sua capacidade de mútuo auxílio. Convicto da bondade que os permeia, reafirma que sua carta meramente recorda verdades já conhecidas, sublinhando sua coragem em abordá-los como apóstolo dos gentios. Sua comissão divina é equiparada a um sacerdócio, destacando que o sucesso de sua missão decorre da operação de Cristo através dele.

Ao encerrar, traça planos de futuras viagens em Romanos 15.22-23, apelando aos romanos para que orem por sua segurança diante dos incrédulos da Judéia, para que sua contribuição missionária seja bem recebida pelos santos de Jerusalém e para que sua visita ao ocidente seja edificante.

No capítulo 16, Paulo saúda os amigos em Roma, criando uma espécie de "galeria" de crentes do Novo Testamento, semelhante à "galeria" de Santos do Velho Testamento em Hebreus 11. Apesar de nunca ter estado em Roma, sua rede de amizades na cidade é notável. Este fenômeno pode ser explicado pela natureza migratória dos judeus do primeiro século, que percorriam estradas de comércio. Entre as saudações, destaca-se Febe,

chamada de irmã e diaconisa, a quem Paulo confia a entrega segura de sua preciosa epístola. Priscila e Áquila, conhecidos de Corinto, são mencionados como colaboradores e hospedeiros de Paulo. A "galeria" inclui diversos nomes, um terço dos quais são mulheres, evidenciando o papel proeminente que desempenhavam na igreja de Roma.

O testemunho positivo sobre Febe e a menção de seu papel na entrega da epístola destaca a participação ativa das mulheres na propagação do Evangelho. As saudações continuam, revelando a diversidade de convertidos, inclusive membros de famílias nobres como Aristóbulo. Paulo destaca a importância de indivíduos e grupos na comunidade cristã, incluindo os da casa de Narciso e uma "quinta companhia de santos".

A "rol de honra" culmina com saudações e um "ósculo santo," uma expressão comum em suas cartas. Este gesto, significando um beijo fraterno, reflete a prática oriental de saudação. Assim, Paulo encerra sua epístola enviando saudações aos santos de Roma, transmitidas pelas igrejas de Cristo, demonstrando a unidade e a conexão entre as comunidades cristãs dispersas.

### **Admoestação, Saudação Final e Doxologia: Louvor à Glória Divina**

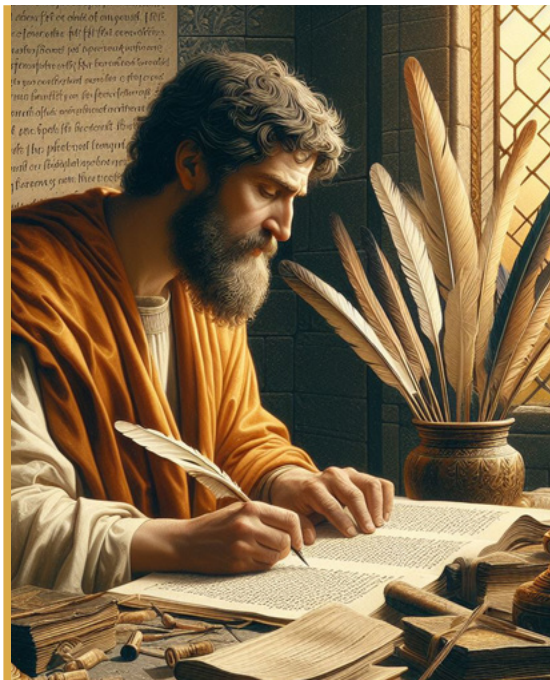
No capítulo 16, versículos 17-20, o apóstolo Paulo adverte contra os falsos mestres, uma preocupação que ecoa em Filipenses 3.2. Neste ponto da epístola, sugere-se que Paulo, possivelmente, tenha tomado a pena das mãos de seu escriba para adicionar seu nome como um selo de autenticidade, como observado em I Coríntios 16.21-24, Gálatas 6.11-18 e II Tessalonicenses 3.17-18. A emoção toma conta do apóstolo, levando-o a oferecer uma última palavra de exortação.

Nos versículos 21-23, Paulo interrompe as saudações para emitir um aviso que considera urgente. Busca encerrar a carta, e seus companheiros de Corinto desejam se unir às saudações. Seja por serem cristãos proeminentes ou por alguma conexão especial com a cidade de Roma, eles se associam às saudações. Timóteo (21) é conhecido como um íntimo companheiro e cooperador no evangelho. Lúcio, Jason e Sosípatro são compatriotas de Paulo em Corinto, assim como três amigos hebreus em Roma, conforme Atos 13.1. O escriba acredita que Paulo concluiu,

acrescentando seu próprio nome, Tércio (22), às saudações. No entanto, o apóstolo lembra-se de mais alguns irmãos em Roma e adiciona um pós-escrito (23): Gaio, seu hospedeiro em Corinto, e Erasto, tesoureiro da cidade, e outro irmão cuja identidade se perde no registro.

Embora nem sempre encerre suas epístolas com uma doxologia, Paulo compôs várias, como visto em Gálatas 1.5, Efésios 3.20, Filipenses 4.20 e I Timóteo 1.17. A doxologia presente louva a Deus em dois aspectos de Sua perfeição: Sua capacidade para confirmar e Sua singularidade e sabedoria. Portanto, a glória eterna é devida a Ele! Amém.

## Epístola aos I Coríntios



Esta epístola, em sua maior parte, aborda desordens específicas na igreja, sendo, portanto, uma carta de repreensão e correção diante das facções, imoralidades, abusos na Ceia do Senhor e falsos apóstolos. Além disso, lida com questões como problemas matrimoniais, falta de ordem nas reuniões e a participação das mulheres no culto, bem como heresias relacionadas à ressurreição (I Co. 15.12). Embora os princípios iniciais tenham sido aplicados aos crentes coríntios, eles são considerados aplicáveis a todo o povo de Deus em qualquer época

#paratodosverem: Uma ilustração de Paulo escrevendo sua primeira epístola aos Coríntios. Ele está sentado em frente a uma mesa iluminada pela luz de fora, veste uma túnica de tons alaranjados e escreve usando uma pena.

### Data da Escrita e ocasião

É geralmente aceito que Paulo escreveu 1Coríntios próximo ao final de seu ministério de três anos em Éfeso, sendo por volta de 57.d.C.

“Isso é indicado por 1Coríntios 16.8, onde Paulo expressa seu desejo de permanecer em Éfeso até o Pentecostes”. (Pinto, 2014 pg. 1333)

Paulo planejava visitar Corinto via Macedônia (I Co. 16.5-8) e, antes disso, estava em Éfeso, aproximadamente 320 km a leste. Durante sua estadia em Éfeso, líderes da Igreja de Corinto foram a ele para consultar sobre graves problemas e desordens na comunidade, resultando na escrita desta carta. Anteriormente, pode ter enviado uma carta perdida (I Co. 5.9) e possivelmente escreveu várias outras.

### Objetivo da escrita

É difícil determinar um propósito único para 1Coríntios. A preocupação central de Paulo é o desenvolvimento de um comportamento maduro dentro da igreja. Paulo demonstra essa preocupação: (1) ao identificar os problemas básicos relacionados aos relatórios negativos que havia recebido, e às perguntas que os coríntios o haviam enviado; (2) ao oferecer soluções por meio da doutrina e exemplo pessoal; (3) ao ensinar doutrinas específicas e sua relação com a vida da igreja em Corinto; e (4) ao defender seu apostolado e usar seu próprio exemplo em relação com a questão da liberdade cristã.

### Esboço

1. Saudação e reconhecimento a Deus: 1.1-9.
2. Convite à unidade da igreja: 1.10-4.21.
3. Apelo contra a imoralidade: 5.1-13.
4. Administração da justiça dentro da comunidade: 6.1-11.
5. Uso e significado do corpo: 6.12-20.
6. Matrimônio e celibato: 7.1-40.
7. Problemas de convivência com o paganismo: 8.1-11,1.
8. Comunidade, ceia do Senhor e dons do Espírito: 11.2-14.40.
9. A ressurreição de Jesus e dos crentes: 15.1-58.
10. Peditório para os crentes de Jerusalém: 16.1-12.
11. Conclusão: 16.13-24.

## Conteúdo da epístola

### Correção das Desordens Morais e Sociais

- **O Partido "Sabedoria" (I Co. 1-4):** A influência filosófica de Atenas permeava Corinto, resultando em facções e orgulho intelectual. Paulo critica essa atitude, enfatizando a grandiosidade da igreja e defendendo-se contra o grupo oponente.
- **O Caso do Incesto (I Co. 5.1-13):** Um membro coabitava com a esposa de seu pai, e a igreja, em vez de discipliná-lo, orgulhava-se de sua tolerância. Paulo ordena que o tal seja entregue a Satanás para disciplina.
- **Demandas Judiciais (I Co. 6.1-8):** Paulo repreende os crentes que levam suas disputas aos tribunais pagãos, enfatizando que eles devem resolver seus próprios conflitos e suportar o dano.
- **Imoralidade (I Co. 6.9-20):** Aborda a dificuldade de alguns cristãos em se afastar das práticas imorais associadas à adoração pagã. Paulo proíbe tais comportamentos e destaca a santidade do corpo como templo do Espírito Santo.
- **O Casamento (I Co. 7.1-40):** Paulo responde a perguntas sobre a licitude do casamento entre cristãos, aconselhando a casar, exceto para aqueles com o "dom" da continência. Ele compartilha seu próprio estado de não casado.
- **Coisas Sacrificadas aos Ídolos (I Co. 8-10):** Discute a questão das carnes sacrificadas aos ídolos e a participação em festas pagãs. Paulo destaca o princípio do amor fraterno na conduta cristã, abordando temas como o perigo de queda e as demandas éticas em relação à comida oferecida aos ídolos.

### A Participação da Mulher no Culto

Mulheres Falando na Igreja sem Véu (1 Coríntios 11.2-16): Nas cidades gregas e orientais, era costume as mulheres cobrirem a cabeça em público, exceto as de comportamento impróprio. Em Corinto, essa prática enfrentava

desafios de algumas mulheres cristãs que, influenciadas pela liberdade em Cristo, deixavam de usar o véu nas reuniões da igreja. Paulo adverte sobre o impacto público e destaca a importância da modéstia feminina. Ele enfatiza a igualdade de homens e mulheres perante Deus, mas ressalta distinções culturais necessárias para evitar descrédito ao evangelho.

A menção de "anjos" (1 Coríntios 11.10) sugere sua presença como observadores do culto cristão.

### **A Ceia do Senhor**

Observâncias e Correções na Ceia (1 Coríntios 11.17-34): Paulo aborda a administração da Ceia do Senhor na igreja apostólica, destacando a prática da "festa do amor" antes da ceia para criar uma conexão mais próxima com a Última Ceia. Originalmente, os membros levavam sua comida, mas a disparidade na contribuição e a falta de compartilhamento levaram Paulo a censurar a conduta. Ele denuncia o partidarismo e a falta de discernimento quanto ao verdadeiro valor do corpo do Senhor na Ceia. Paulo enfatiza que recebeu essa instituição do Senhor, destacando a natureza espiritual da participação no corpo e sangue de Cristo. A celebração deve ser em memória de Cristo, evitando abusos que levam à condenação. A ênfase exagerada na Ceia do Senhor, aponta Paulo, pode distorcer o equilíbrio espiritual e levar a erros graves e superstição.

### **Os Dons Espirituais**

#### **Funcionamento da Igreja como Corpo (1 Coríntios 12.1-31)**

Paulo oferece uma visão da igreja como um corpo com muitos membros, cada um com diferentes funções, mas todos unificados pelo "um só Espírito" (1 Coríntios 12.13), referindo-se ao Espírito Santo. Ele destaca a diversidade de dons dados pelo Espírito a cada membro. A trindade é implicada na diversidade de ministérios exercidos pelo Espírito Santo, diferentes operações em Deus Pai, todos procedendo de uma única Pessoa divina. Essa seção revela a atuação conjunta do Espírito, Senhor e Deus (Pai) na manifestação dos dons espirituais na igreja.

## O Amor como base

O capítulo 13 (1 Coríntios 13.1-13) serve como um parêntese, reintroduzindo o tema central do apóstolo no capítulo 14. O conceito do caminho preeminente, interpretado como o caminho do amor, é desenvolvido em um "Hino de Amor". Paulo destaca que, mesmo os dons espirituais mencionados anteriormente (1 Coríntios 12.8-10, 28-30), carecem de valor sem a presença do amor. Ele elabora sobre o significado do amor, delineando suas ações e o que ele não faz.

O contraste com a ética prevalecente em cidades como Corinto é evidente quando Paulo compara os dons valorizados pela comunidade com as virtudes menosprezadas por suas ações. Ele ressalta a limitação temporal dos dons em contraste com a eternidade do amor. O amor não apenas supera os dons, mas também é supremo entre as virtudes.

## Falar em Outras Línguas

Em Corinto, o dom de falar em línguas era comum, como evidenciado no capítulo 14 (1 Coríntios 14.1-40), sendo altamente desejado por muitos. Paulo enfatiza que, ao atribuir excessiva importância a esse dom, a comunidade coríntia corria o risco de perder a edificação, exortação e consolo proporcionados pelo dom da profecia. Embora ele não desvalorize o dom de línguas, pois ele mesmo o possui em grande medida, insta à busca do dom da profecia para promover o entendimento das verdades do Evangelho e o ensino de doutrinas sólidas.

A ordem para as mulheres se manterem em silêncio na igreja (1 Coríntios 14.34) está relacionada à necessidade de evitar confusões nas reuniões públicas, indo contra os costumes da época e prevenindo possíveis desprestígios à igreja.

## O Evangelho da Ressurreição (1 Coríntios 15.1-58)

Paulo aborda um dos temas mais gloriosos em seus escritos: a certeza da ressurreição dos crentes. Ele destaca os principais pontos do evangelho, incluindo a morte de Cristo pelos pecados, sua sepultura e ressurreição, todos em cumprimento das Escrituras do Velho Testamento. A ênfase recai na importância da ressurreição, integrada ao evangelho. A negação da ressurreição comprometeria a esperança de salvação. Paulo refuta

hipóteses e retorna ao sólido fato da ressurreição, utilizando analogias para explicar a preservação da identidade na transformação do corpo ressurreto. Ele conclui, revelando o mistério da imortalidade e como os crentes vencerão a morte.

### **Instruções Finais (1 Coríntios 16.1-24)**

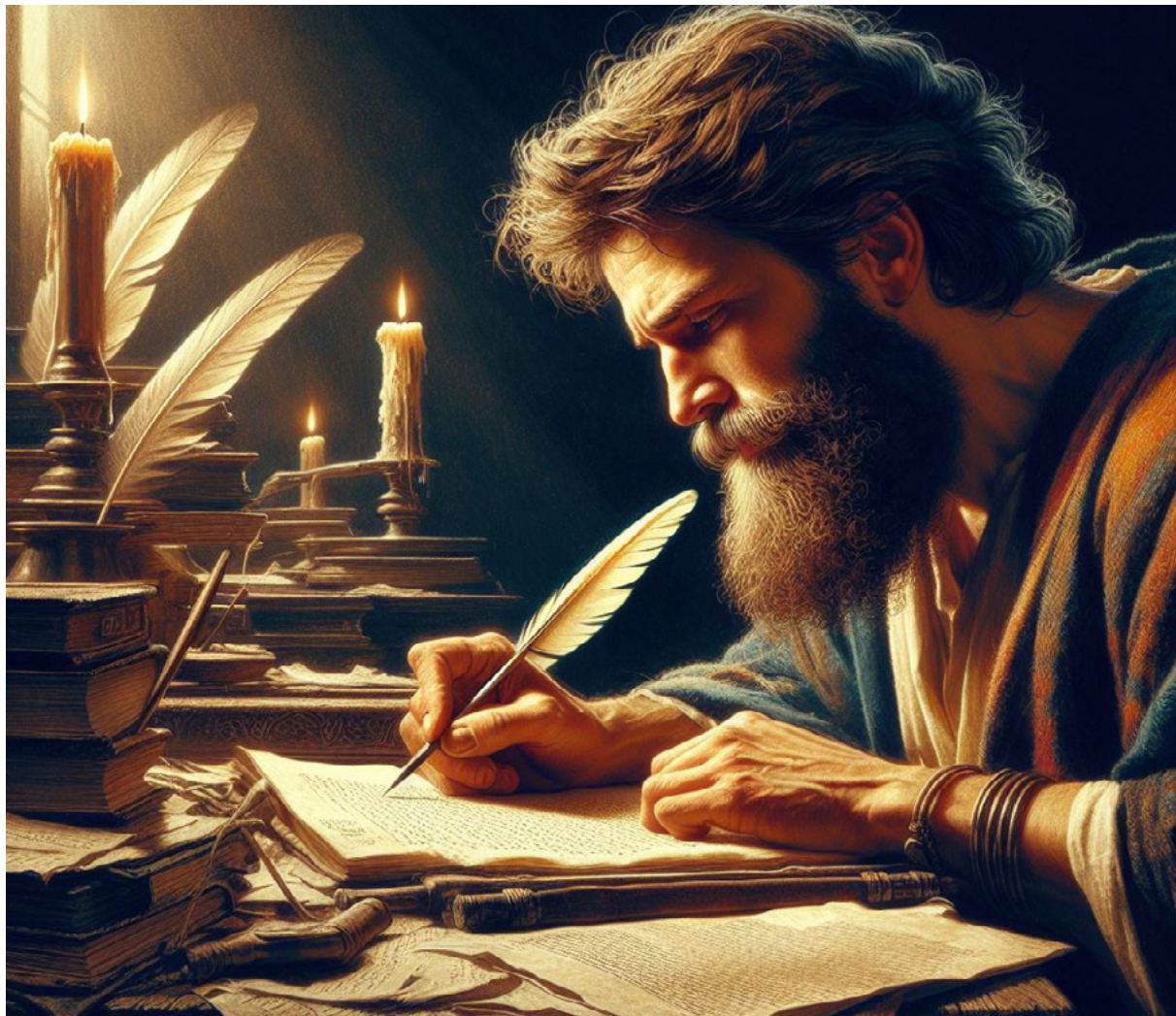
No encerramento desta epístola, Paulo fornece orientações aos irmãos acerca da coleta destinada aos santos, especialmente os necessitados em Jerusalém. Destaca que essa prática ocorre em um dia específico, o primeiro dia da semana, corroborando essa prática em sua segunda carta aos Coríntios (2 Coríntios 8.20-21). A atenção especial aos pobres demonstra o compromisso da comunidade cristã com a solidariedade e assistência mútua.

O apóstolo, expressando sua preocupação pelo bem-estar de Timóteo, o qual chama de "filho muito amado", manifesta saudações aos membros da igreja em Corinto. Dentre eles, destaca os colaboradores no evangelho, Estéfanos, Fortunato e Acaico (1 Coríntios 16.10-18), reconhecendo a importância do trabalho conjunto na propagação da mensagem cristã.

A saudação estendida a Áquila e Priscila, juntamente com a igreja em sua casa, evidencia a vitalidade das comunidades domésticas no contexto cristão primitivo. Paulo envia o "ósculo santo", um gesto oriental de saudação fraterna, e finaliza a carta com sua autenticação pessoal, escrevendo algumas palavras com sua própria mão, prática habitual para confirmar a autenticidade de suas epístolas.

No último conselho, Paulo enfatiza a centralidade do amor pessoal a Jesus Cristo como a essência do Cristianismo. Ao declarar "Anátema" para aquele que não ama ao Senhor, utiliza uma palavra grega que significa "posto de lado" ou, com maior ênfase, "amaldiçoado". Conclui com a expressão "Maranata", possivelmente de origem aramaica, traduzida como "Vem, nosso Senhor!", e finaliza com sua bênção caracteristicamente paulina.

## Epístola aos II Coríntios



**Paulo escrevendo sua segunda epístola aos Coríntios**

Fonte: Imagem gerada em IA

#paratodosverem: Uma ilustração de Paulo escrevendo sua segunda epístola aos Coríntios. Ele está sentado em frente a uma mesa iluminada pela luz de velas, veste uma túnica de tons alaranjados e azulados e escreve usando uma pena.

### **Data da escrita e ocasião**

Essa epístola provavelmente foi escrita na primeira metade do ano 55 d.C., em Éfeso (16.8,9,19), enquanto Paulo estava em sua terceira viagem missionária. (MacArthur, 2019 pg. 3316-3317)

No final da Primeira Carta aos Coríntios, Paulo declara seus planos de viagem (16.5-9). Entretanto, pelas explicações que ele presta na Segunda

Carta, pode-se perceber que o planejamento não aconteceu conforme o esperado (1.15-2.1). Houve, em sua segunda visita aos coríntios, um incidente desagradável no qual Paulo foi ofendido. Embora não existam dados suficientes para precisar quem foi o ofensor e a natureza da ofensa, sabemos que Paulo lhes enviou uma “carta entre lágrimas” (2.3-4).

Mais tarde, diante da chegada de Tito com o relato positivo acerca da reação dos coríntios à referida carta, o apóstolo escreve a 2 Coríntios. E mesmo que Paulo tenha demonstrado otimismo com as notícias (7.4-16), é possível pensar que a reconciliação não tenha sido unânime, ainda existia oposição. Isto explicaria a ambivalência de sua atitude na carta, em que ora elogia, ora exorta com dureza. É por isto que ele justifica seu itinerário de viagem e os motivos de não ter voltado a Corinto como prometera (1.15-17 e 1.23-2,1); e também defende seu ministério diante dos opositores que questionam a legitimidade de seu apostolado (2.14–3.6; 4.1-16; 5.11-12; 6.4-10).

### Objetivo da carta

Foi escrito para defender a autoridade de Paulo como apóstolo e para agradecer aos crentes que já tinham aceitado sua autoridade.

### Esboço

1. Saudação aos santos (1.1-2)
2. Bênção a Deus (1.3-11)
3. Credibilidade de Paulo (1.12-2.13)
4. Apostolado de Paulo (2.14-7.4)
5. Retorno de Tito (7.5-16)
6. Coleta (8-9)
7. Autodefesa de Paulo (10.1-13.10)
8. Exortação final, saudações e bênção (13.11-13)

## Conteúdo da epístola

### 1. Tribulações e Viagens Recentes do Apóstolo (1.1-2.13)

- » Saudação (1.1-2)
- » Consolo Divino em Tempos de Aflição (1.3-11)
- » Paulo Refuta Acusações de Volubilidade (1.12-22)
- » Justificativas Pessoais para a Não Visita a Corinto (1.23-2.4)
- » Exortação ao Perdão na Comunidade Cristã (2.5-13)

### 2. A Natureza do Ministério Cristão (2.14-6.10)

- » Triunfo do Evangelho (2.14-3.6)
- » A Supremacia e Clareza da Glória do Evangelho (3.7-4.6)
- » Tesouro Celestial em Recipientes Frágeis (4.7-18)
- » Contraste entre a Habitação Terrena e Celestial (5.1-10)
- » Ministério da Reconciliação (5.11-6.10)

### 3. Um Apelo Pessoal (6.11-7.16)

- » Expressão de Afeição Mútua (6.11-13)
- » Exortação à Separação e Arrependimento (6.14-7.1)
- » Regozijo de Paulo pela Mudança de Atitude em Corinto (7.2-16)

### 4. A Coleta para os Pobres da Judéia (8.1-9.15)

- » Responsabilidade de Tito na Administração da Coleta (8.1-15)
- » Organização para a Arrecadação de Recursos (8.16-9.5)
- » Princípios da Contribuição Cristã (9.6-15)

### 5. Autoridade Apostólica de Paulo (10.1-13.10)

- » Defesa Contra Falsas Acusações (10.1-18)
- » Caráter e Integridade do Ministério de Paulo (11.1-15)

- » Base da Defesa de Paulo em Sua Vida e Obra (11.16-12.11)
- » Reflexão sobre o Amor e Interesse do Apóstolo (12.12-21)
- » Últimas Exortações e Advertências (13.1-10)

### 6. Conclusão (13.11-14)

- » Ao encerrar esta epístola, Paulo presenteia os crentes com a Bênção Apostólica, uma expressão reverente utilizada em reuniões de oração (13.11-14).

Para Paulo, a palavra "Graça" abrange desde auxílio e favor até um caráter íntimo. Cristo, em Sua graça, oferece ajuda, transforma o mal em bem e habita nos crentes, refletindo Seu caráter. E a referência ao "amor de Deus" evoca o amor do Pai, exemplificado em João 3:16, sendo esse amor manifestado na vida e ações dos discípulos de Cristo.

## Epístola aos Gálatas



A autenticidade inquestionável da Epístola aos Gálatas foi consagrada desde os primórdios da igreja primitiva, sendo reconhecida como indubitavelmente paulina até mesmo pelos críticos mais radicais do Novo Testamento. Nesta apaixonada carta, Paulo defende veementemente tanto o evangelho da graça divina quanto sua própria autoridade como apóstolo de Cristo, comissionado para proclamar essa mensagem.

#paratodosverem: Uma ilustração de Paulo escrevendo sua epístola aos Gálatas. Ele está sentado em frente a uma mesa iluminada pela que entra pelas janelas, veste uma túnica de tons alaranjados e escreve usando uma pena.

Paulo, profundamente perturbado pela crise nas igrejas da Galácia, majoritariamente compostas de gentios convertidos sob sua pregação, testemunha a rápida adesão deles às insidiosas doutrinas judaizantes. Estes mestres ensinavam que a circuncisão e a observância da lei judaica

eram requisitos essenciais, obscurecendo a verdade da suficiência de Cristo. A Epístola é, então, um apelo fervoroso para resgatar esses amados convertidos da perigosa deriva da verdade.

### **Seu Ensino**

A transição do Judaísmo para o Cristianismo foi gradual para alguns judeus convertidos. Fariseus, inclusive alguns mencionados em Atos 15.5, ensinavam que a conversão exigia, para gentios, a prévia submissão à circuncisão e à lei judaica, tanto moral quanto ritual. Esses ensinamentos perturbadores foram apresentados aos crentes em Galácia por mestres judaizantes, seguidores persistentes de Paulo ao longo de sua vida.

A ênfase na Epístola recai na eficácia da fé, destacada pelo exemplo de Abraão (3.6-9), justificado pela fé antes mesmo da circuncisão. A lei, um tutor rigoroso, cumpriu seu papel até a era da fé, na qual, pela fé, os crentes tornam-se filhos de Deus (3:24-4:7). Cristo redimiu-os da maldição da desobediência à lei (3.13), resultando na justificação daqueles que dependem exclusivamente d'Ele para a salvação.

O retorno à lei seria regredir à imaturidade espiritual e às restrições da infância espiritual (4:9). A mensagem central da Epístola destaca a necessidade de abandonar o jugo da escravidão à lei cerimonial (5:1) para prosseguir no Espírito, desfrutando das riquezas espirituais em Cristo (3:2-3).

### **A Cruz e a Fé**

A Epístola enfatiza dois temas cruciais: a cruz e a fé. A citação de Habacuque 2.4, "o justo viverá pela fé", destaca a importância da fé na vida do crente (3.11). A morte de Cristo redimiu da maldição da lei, justificando aqueles que confiam exclusivamente n'Ele (3.14; 4.6).

Paulo adverte contra a circuncisão como um retrocesso espiritual para os crentes de Gálatas, instando-os a prosseguir no Espírito (3:3). A Epístola ressalta que, ao iniciar a vida espiritual no Espírito, os crentes devem continuar nesse caminho para acessar as riquezas espirituais em Cristo (3:2-3).

## Data e Local da Escrita

A questão da autenticidade da Epístola aos Gálatas nunca foi contestada pela igreja primitiva, sendo universalmente aceita como genuinamente paulina. A possível escrita da epístola ocorreu por volta de 49 d.C., após a primeira viagem missionária de Paulo e antes do Concílio de Jerusalém, que abordou a questão da circuncisão em 50 d.C.

A visita mencionada em Gálatas 2.1 é identificada como a visita ao fim de Atos 11, provavelmente ocorrida em 47 d.C. A Epístola destaca uma crise anterior à decisão do concílio, indicando sua redação antes de 50 d.C. O termo "Galácia" refere-se à província romana, sugerindo que Paulo, adotando uma perspectiva imperial, a utilizou nesse sentido, alinhando-se com seu costume de empregar termos como Acaia, Macedônia, Síria e Cilícia de maneira consistente com a visão imperial.

## Por que foi escrita?

A Epístola aos Gálatas foi redigida com o propósito claro de resistir à influência dos mestres judaizantes, cujo intento era minar a autoridade de Paulo. Os erros que necessitavam ser refutados incluíam a noção de que a obediência à Lei, aliada à fé, era crucial para a salvação, bem como a crença de que a perfeição do crente estava atrelada à observância da Lei. Além disso, a carta visava restaurar os gálatas que haviam se desviado da graça.

## Algumas Peculiaridades

Observa-se uma notável severidade nesta epístola. Ao contrário de sua praxe, Paulo inicia sem expressar palavras de louvor ou ação de graças. Notavelmente, não há solicitação de orações, levantando questões sobre como poderiam interceder pelos outros se estavam desviados.

Esta epístola desempenhou um papel fundamental na emancipação dos cristãos de influências judaicas, romanistas, ritualistas e outras formas de exterioridade que ameaçavam a liberdade e a espiritualidade do Evangelho. Martinho Lutero, um líder destacado na Reforma, a

considerava sua epístola preferida, desempenhando um papel crucial na defesa da justificação pela fé.

### Esboço

#### 1. Histórica e Apologética – 1.1-2.21

- » Saudação Inicial – 1.1-5
- » O Único Evangelho – 1.6-10
- » O Evangelho de Paulo, não derivado dos Homens, mas de Deus – 1.11-24
- » Apostolado de Paulo Reconhecido em Jerusalém – 2.1-10
- » Paulo Repreende a Pedro – 2.11-14
- » Justificação e União com Cristo Mediante a Fé – 2.15-21

#### 2. Doutrinária e Argumentativa – 3.1-4.31

- » Apelo à Experiência e às Escrituras – 3.1-9
- » A Maldição e a Bênção – 3.10-14
- » A Verdadeira Função da Lei – 3.15-23
- » Nesta Era da Fé Somos Filhos de Deus – 3.24-4.7
- » A Loucura de Pôr-se Novamente em Escravidão – 4.8-11
- » Apelo para Relembrarem Sua Primeira Recepção ao Evangelho – 4.12-20
- » A Alegoria dos Filhos de Abraão – 4.21-31

#### 3. Prática e Recompensa – 5.1-6.18

- » Apelo para se Apegarem à Liberdade – 5.1-12
- » As Obras da Carne e o Fruto do Espírito – 5.13-26
- » Carregando as Cargas – 6.1-5
- » Semeando e Colhendo – 6.6-10
- » Conclusão – 6.11-18

## Conteúdo da carta

### O Apóstolo da Liberdade

Nos dois primeiros capítulos, Paulo defende-se vigorosamente das acusações dos judaizantes, destacando que sua missão apostólica foi conferida diretamente pelo Senhor. Contrariamente às alegações, Paulo não recebeu suas doutrinas e missão dos apóstolos originais. Ele destaca o apoio recebido no concílio de Jerusalém, evidenciando que sua mensagem foi reconhecida e aceita.

Paulo desmente as acusações de que teria sido censurado pelos doze apóstolos, argumentando que foi ele quem censurou Pedro por sua conduta vacilante em relação aos gentios. A epístola, marcada pela ausência de ações de graças devido ao desvio da igreja, expressa a perplexidade de Paulo diante da adesão dos gálatas a um evangelho distorcido.

### A Doutrina da Liberdade

Nos capítulos 3 e 4, Paulo reprovava os gálatas por sua desvinculação da verdade da justificação pela fé, afirmando que sua experiência espiritual não guardava relação com a observância da Lei (3.1-5). Em seguida, apresenta o argumento central de que a justificação ocorre pela fé, independentemente das obras da Lei (3.6 a 4.7). Os pontos-chave são:

- Abraão, amigo de Deus, foi justificado não por obras, mas pela fé, tornando quem observa a Lei de Moisés não filho de Abraão (Mt. 3.9), mas aquele justificado pela fé.
- O pacto de Deus com Abraão, um pacto de fé, nada tem a ver com o pacto de Moisés, baseado em obras (v.10). Cristo, por Sua morte, removeu a maldição da Lei (v.13), permitindo que a bênção de Abraão alcance gentios e judeus (v.14).
- Paulo explica a relação entre os pactos de Abraão e Moisés (3.15-18). Se a bênção de Abraão dependesse das obras da Lei, ela estaria condicionada à guarda da Lei, mas o pacto com Abraão é incondicional

(v.18). Conclui que, se a bênção de Abraão viesse pela observância da Lei, nunca se concretizaria, pois ninguém é justificado pela Lei.

- Paulo aborda o propósito da Lei e sua relação com o crente (3.19 a 4.7). Diante da pergunta sobre por que a Lei foi dada se não salva, ele explica que a Lei ensina ao homem sua necessidade de salvação pela fé, ao mostrar que sua natureza pecaminosa não pode guardar perfeitamente seus preceitos (v.19). A Lei não está em oposição ao homem; foi dada para instruí-lo sobre sua necessidade de salvação pela fé (v.22-23). Paulo exorta os gálatas a retornarem à plena liberdade do Evangelho (4.8-31).

### **A Vida de Liberdade**

Os capítulos 5 e 6 podem ser resumidos nas seguintes exortações:

- Mantenham-se firmes na liberdade da graça, pois a Lei não pode salvá-los (5.1-6).
- Afastem-se dos falsos mestres que distorceram o Evangelho, tornando-os escravos do legalismo (5.7-12).
- Embora estejam livres da Lei de Moisés, não estão livres para pecar. Andem em amor e, assim, cumprirão a Lei (5.13-14).
- Serão tentados pela natureza carnal, mas obedecem aos impulsos do Espírito para a vitória (5.16-26).
- Suportem as cargas uns dos outros e sejam pacientes com os que cometem faltas (6.1-5).
- Auxiliem seus pastores e receberão a bênção divina (6.6-10).
- Conclusão (6.11-18): Cuidado com os judaizantes, que buscam ganhá-los para obter uma reputação de zelo. Gloriem-se apenas na cruz, onde está exclusivamente a salvação.

## Epístola aos Efésios



Paulo escrevendo sua epístola aos Efésios

Fonte: Imagem gerada em IA

#paratodosverem: Uma ilustração de Paulo escrevendo sua epístola aos Efésios, de dentro da prisão. Ele está sentado em frente a uma mesa iluminada pela luz do luar que entra pela cela, veste uma túnica de tons azulados e escreve usando uma pena.

### Autoria e Data

É amplamente aceito que Paulo seja o autor desta epístola, conforme afirmação no prefácio. As circunstâncias indicam que ela foi escrita durante o período em que Paulo estava preso em Roma (At. 28.16-31), pois menciona sua condição de prisioneiro (4.1) e encadeado por amor aos gentios (3.1). Os conceitos abrangentes de um cidadão do Império Romano expressos na epístola corroboram essa ideia.

Não há uma ocasião especial ou propósito imediato revelado na escrita da epístola, exceto que Tíquico a levaria como correspondência para a Ásia (Col.4.7). Provavelmente, a oportunidade surgiu durante um período tranquilo na prisão em Roma, oferecendo a Paulo tempo para amadurecer seus pensamentos e receber revelações mais claras sobre a filosofia divina da história do mundo, os propósitos de Deus e o glorioso destino da Igreja.

Alguns sugerem que a epístola foi escrita durante a prisão em Cesaréia (At. 23.33-27.2), mas a maioria concorda que Roma é o local mais provável. A data mais plausível é 61 d.C.

### **Destino**

Esta epístola parece ser destinada não a uma igreja específica, mas a um grupo de igrejas em uma área limitada. A ausência da expressão "em Éfeso" nos manuscritos autorizados e a falta de saudações usuais para uma igreja conhecida como Éfeso (onde Paulo passou mais de dois anos, At.19.10) sugerem que um círculo de leitores mais amplo estava em mente.

Entretanto, há indicações pessoais que restringem a epístola a uma área relativamente específica. Paulo se refere à fé do grupo (1.15) e menciona que os destinatários conheciam suas condições e simpatizavam com ele (3.13). Este grupo de igrejas provavelmente não diferia muito daquele a quem João se dirigiu em Ap.1.4. A igreja em Éfeso, sendo de importância central, pode ter sido amplamente reconhecida pela circulação desta epístola.

### **Relação com Colossenses**

A relação literária entre Efésios e Colossenses é tão estreita que são chamadas de "epístolas gêmeas". Metade dos versos de Efésios pode ser encontrada, em linguagem ou substância, em Colossenses. Cerca de 40 coincidências de pensamento e linguagem são identificadas, mas as expressões comuns estão intimamente relacionadas à estrutura de cada epístola, afastando a ideia de imitação ou falsificação.

É significativo que palavras e frases semelhantes apareçam nas duas cartas, mas o contexto e as associações de ideias são distintos.

Semelhanças podem ser explicadas pelas circunstâncias comuns do autor, enquanto as diferenças refletem as condições únicas dos destinatários. A carta aos Colossenses provavelmente foi escrita antes de Efésios, desenvolvendo plenamente o pensamento comum a ambas.

Ambas as epístolas compartilham uma estrutura semelhante, apresentando seções doutrinárias e concluindo com aplicações práticas. A ordem dos tópicos é notavelmente paralela, indicando uma conexão intrínseca entre elas. Nas seções práticas, encontram-se exortações paralelas e reflexões sobre relações humanas no Evangelho.

## Esboço

### A. Seção Doutrinária: A Vocação da Igreja (Caps. 1 ao 3)

#### 1. A Tríplice Fonte de Nossa Salvação (1.1-18)

- » **Predestinação pelo Pai:** Escolha divina prévia (Efésios 1.4-6).
- » **Redenção pelo Filho:** Conhecimento do plano eterno e herança (Efésios 1.7-12).
- » **Selo do Espírito:** Penhor da redenção futura (Efésios 1.13-14).

#### 2. A Tríplice Manifestação do Poder de Deus (1.19-2.22)

- » **Relacionado a Cristo:** Ressurreição, ascensão, exaltação (Efésios 1.19-23).
- » **Relacionado ao Indivíduo:** Ressurreição e ascensão espiritual (Efésios 2.1-10).
- » **Relacionado à Humanidade:** Reconciliação de gentios e judeus (Efésios 2.11-22).

#### 3. Uma Declaração Tríplice Referente a Paulo (Cap. 3)

- » **Ministério de Paulo:** Pregar a co-herança de judeus e gentios (Efésios 3.1-13).

- » **Oração de Paulo:** Busca por conhecimento mais profundo (Efésios 3.13-19).
- » **Louvor de Paulo:** Conclusão reverente (Efésios 3.20-21).

## **B. Seção Prática: Conduta da Igreja (Cap. 4 ao 6)**

### **1. Exortação à União (4.1-16)**

- » **Qualidades Essenciais à União:** Humildade, mansidão, paciência, tolerância (Efésios 4.1-3).
- » **Descrição da União:** Fundamentada nos dons espirituais (Efésios 4.4-6).
- » **Método de Produzir a União:** Uso dos dons e ministério (Efésios 4.7-16).

### **2. Exortação para Viver uma Nova Vida (4.17-32)**

- » **Abandono do Homem Velho:** Transformação e renovação (Efésios 4.17-19).
- » **Revestimento do Homem Novo:** Virtudes cristãs (Efésios 4.20-32).

### **3. Exortação para Comportar-se de Maneira Nova (5.1-20)**

- » **Andar em Amor:** Imitação de Deus (Efésios 5.1-7).
- » **Andar na Luz:** Desprezo às obras das trevas (Efésios 5.8-14).
- » **Andar com Prudência:** Sabedoria nas escolhas (Efésios 5.15-20).

### **4. Tríplice Exortação à Família (5.21 a 6.9)**

- » **Esposas e Esposos:** Submissão e amor mútuo (Efésios 5.21-33).
- » **Filhos e Pais:** Obediência e instrução (Efésios 6.1-7).
- » **Escravos e Senhores:** Serviço com respeito (Efésios 6.5-9).

## 5. Tríplice Expressão da Vida Espiritual (6.10-24)

- » **Poder:** Armadura espiritual (Efésios 6.10-17).
- » **Oração:** Diretrizes
- » **Paz:** Referências pessoais e bênção final (Efésios 6.20-24).

## Conteúdo da epístola

### Efésios 1

No início de sua epístola, Paulo discorre sobre o alicerce da Igreja em Cristo. Após saudar os destinatários, ele expressa sua gratidão a Deus pelo fato de este fundamento proporcionar "todas as bênçãos espirituais" aos crentes, louvando a glória de Deus Pai, Filho e Espírito Santo (Efésios 1.3-14). Além disso, Paulo incentiva ações de graça e orações para iluminar os leitores a fim de perceberem o poder redentor de Deus evidenciado na ressurreição e exaltação de Cristo (Efésios 1.15-23).

### Efésios 2

No segundo capítulo da Carta aos Efésios, o apóstolo destaca o propósito abrangente da Igreja, que inclui tanto judeus quanto gentios. Esse propósito é assegurado pelas grandiosas bênçãos redentoras para ambos, centradas em Cristo, cuja ressurreição e triunfo exemplificam essa realidade (Efésios 2.1-10). O capítulo também destaca a reconciliação entre judeus e gentios por meio da cruz (Efésios 2.11-18), enfatizando que a igreja, composta por ambos, está crescendo como um edifício sagrado no Senhor, tendo Cristo como a pedra angular (Efésios 2.19-22).

## **Efésios 3**

O terceiro capítulo da Carta aos Efésios revela a finalidade da Igreja, que busca:

1. Revelar aos poderes celestiais a magnífica sabedoria de Deus, revelada especialmente a Paulo, sobre o mistério de os gentios também serem membros do corpo de Cristo (Efésios 3.1-13); e
2. Compreender o amor de Cristo que ultrapassa o entendimento, levando à plenitude de Deus (Efésios 3.14-19). O capítulo encerra com uma doxologia (Efésios 3.20,21).

## **Efésios 4.1-6.9**

A partir do quarto capítulo, Paulo oferece importantes exortações para a unidade orgânica da Igreja e seu crescimento em Cristo (Efésios 4.17-6.9). Ele recomenda a todos que abandonem o antigo modo de vida e se revistam do novo homem. Adverte contra ceder ao diabo, incentivando a imitar a Deus. Paulo destaca a transformação dos crentes, antes em trevas e agora luz no Senhor, enfatizando a importância de viver como filhos da luz, cheios do Espírito Santo (Efésios 4.17-5.21).

Para grupos específicos, Paulo exorta as esposas à submissão, os maridos ao amor, os filhos à obediência, e os pais à instrução gentil. Ele também orienta os servos a obedecerem aos senhores, enquanto instrui os senhores a evitar ameaças contra os servos (Efésios 5.22-6.9).

## **Efésios 6.10-24**

A epístola conclui com Paulo exortando os crentes a vestirem a armadura de Deus. Ele encerra a carta recomendando Tíquico, seu companheiro na obra de Deus, e abençoando todos os que sinceramente amam o Senhor Jesus Cristo (Efésios 6.21-24). Do início à saudação até a bênção final, cada palavra da Carta aos Efésios é crucial para a Igreja em todas as épocas e lugares.



## Síntese

Efésios oferece uma rica exploração doutrinária sobre a salvação, destacando a tríplice fonte (Pai, Filho, Espírito) e a tríplice manifestação do poder divino. A união da Igreja é enfatizada na seção prática, incentivando virtudes como humildade, amor e sabedoria. A exortação à vida nova abrange a transformação do homem velho para o novo, enquanto as diretrizes familiares e as expressões da vida espiritual completam a abrangência desta epístola. Essa estrutura revela a coerência teológica e prática, ressaltando a importância da união na Igreja, a influência transformadora da salvação e as responsabilidades éticas que emanam desse relacionamento com Deus e com o próximo. Efésios, assim, permanece uma fonte valiosa para a compreensão da teologia paulina e para a orientação da conduta cristã na comunidade.

## Epístola Aos Filipenses



**Paulo escrevendo sua epístola aos filipenses**

Fonte: Imagem gerada em IA

#paratodosverem: Uma ilustração de Paulo escrevendo sua epístola aos filipenses. Ele está sentado em frente a uma mesa iluminada pela luz do sol e ao fundo há uma paisagem natural com montanhas. Paulo veste uma túnica de tons azulados e alaranjados e escreve usando uma pena.

### Data, autoria e ocasião

Ao abordar a data e ocasião da escrita da Epístola aos Filipenses, é imperativo considerar o contexto histórico e geográfico que envolve a relação entre Paulo e a igreja de Filipos. O relato em Atos 16 descreve a fundação dessa comunidade cristã durante a primeira viagem missionária de Paulo, destacando a visão que o levou até lá (At. 16.6-12).

Filipos, uma colônia romana nomeada em honra a Filipe da Macedônia, pai de Alexandre, o Grande, situava-se estrategicamente na rota principal entre as províncias orientais e Roma. Sua condição de colônia romana, habitada parcialmente por soldados aposentados, conferia aos seus habitantes privilégios da cidadania romana. Esta peculiaridade é relevante para compreendermos o tom gentílico da comunidade de Filipos, como sugerida pela ausência de referências ao Antigo Testamento e nomes judaicos na carta.

A tradição antiga propõe debates sobre o local da prisão de Paulo ao escrever Filipenses, sugerindo Éfeso, Cesaréia e Roma como possíveis cenários. Contudo, elementos como as referências à "guarda pretoriana" (1.13) e à "casa de César" (4.22) indicam uma conexão mais forte com o contexto romano. A linguagem jurídica presente em Filipenses 1.7-26 também corrobora a perspectiva de que a carta foi escrita durante o encarceramento de Paulo em Roma, por volta de 61 a 63 d.C., conforme descrito em Atos 28.

### **Objetivo da Carta**

A Epístola aos Filipenses serve a um duplo propósito: expressar gratidão pela generosidade dos irmãos e abordar uma situação séria que ameaça a paz e a prosperidade da igreja. O apóstolo, através de Epafrodito, toma conhecimento de dissensões entre os membros, notadamente entre duas mulheres em destaque (4.2). Essa divergência, provavelmente relacionada à busca por uma doutrina cristã perfeita, leva à divisão da igreja em correntes opostas.

### **Unificação dos Irmãos por Paulo**

Ao enfrentar esse desafio, Paulo adota uma abordagem sábia. Em vez de repreender diretamente as mulheres envolvidas, ele utiliza o pronome no plural "vós" ao tratar do assunto, evidenciando sua preocupação com a unidade da comunidade (1.27; 2.1-3; 3.15-16; 4.2). O apóstolo, através de palavras ungidas, destaca a grandiosidade do Senhor, enfatizando sua humildade, mansidão e longanimidade.

Paulo exorta os irmãos à urgente busca da unidade, ressaltando a importância dessa coesão nos versículos 1.27, 2.1-3, 3.15-16 e 4.2. Essa unidade é vital para preservar a paz e a missão da igreja diante das pressões externas e dissensões internas.

## Temas importantes

### Alegria na Adversidade

A presença constante do tema "alegria" ao longo da Epístola aos Filipenses é notável e caracteriza a atitude de Paulo mesmo em meio à sua prisão (4.4-7). Essa alegria, fundamentada na paz de Deus, torna-se um antídoto para toda ansiedade. Este leitmotiv reflete a perspectiva de Paulo sobre a alegria como uma virtude cristã que transcende as circunstâncias externas.

### A Teologia Trinitária e a Unidade Divina

A abordagem de Paulo à teologia trinitária em Filipenses é digna de nota. Ao usar a palavra "Deus" para se referir ao Pai (1.2; 2.11; 4.20) e a designação "o Senhor" para Jesus (1.2; 2.11; 19; 3.8-20; 4.23), Paulo destaca a identidade divina do Pai e do Filho. A adoração é devida a ambos, revelando uma unicidade de ser. A trindade é manifesta quando Paulo, ao chamar Jesus de "o Senhor," o identifica com Javé, o Deus de Israel. A distinção de pessoas na divindade é evidente ao chamar o Pai de "Deus" e Jesus de "o Senhor," revelando uma complexidade na unidade divina (3.3; 1.19).

### O exemplo da humildade cristã e a encarnação

O majestoso "hino a Cristo" (2.6-11) proporciona um modelo de humildade para os crentes. A encarnação, expressa pelo "se fez carne" (Jo.1.14), destaca que Cristo, sendo verdadeiramente Deus, esvaziou-se, tornando-se servo e assumindo a natureza humana. Este exemplo profundo de humildade desafia os cristãos a abandonarem o orgulho em favor do serviço amoroso aos outros.

## Justificação pela graça e a vida cristã prática

Contra interpretações legalistas, Paulo ressalta em Filipenses a vontade de Deus de que o povo seja salvo pela aceitação da justiça como um dom, não através de méritos humanos (3.7-9). A ênfase na vida cristã prática permeia a carta, destacando que, assim como Cristo se tornou servo, os cristãos também devem ser servos de Cristo (1.1), livremente amando e servindo aos outros (2.3-5).

## Identificação com Cristo e a esperança da ressurreição

Paulo destaca a importância da identificação com Cristo na morte e ressurreição. O sofrimento para o crente é um precursor da ressurreição, uma realidade experimentada no meio de lutas contínuas (3.10; 4.13). Este conceito ressalta que o esforço humano é a área onde o poder de Deus é manifestado, estimulando os cristãos a perseverarem em meio às dificuldades.

## A importância do esforço na busca pela salvação plena

Filipenses enfatiza o esforço na busca pelo desenvolvimento pleno da salvação, conforme Paulo, certo do chamado de Deus, segue em direção ao prêmio celestial (3.13-14). O trabalho humano é visto como uma colaboração com a obra divina, sendo o espaço onde o poder de Deus se manifesta (2.12-13).

## Esboço

- A. Saudação inicial:** Paulo e Timóteo desejam a graça e a paz de Cristo aos líderes e demais crentes da igreja de Filipos (1.1-2).
- B. Sofrimento (1.3-30)**
  1. Paulo se alegra com a colaboração e piedade dos filipenses, mesmo estando preso (1.3-11).

2. Paulo se alegra em Cristo a despeito de seu sofrimento e estimula os filipenses a seguirem o seu exemplo (1.12-30).

- » Paulo se alegra com a expansão do evangelho mesmo estando preso (1.12-18).
- » Paulo se alegra pois sabe que Cristo será exaltado por sua libertação ou por seu martírio (1.19-26).
- » Paulo exorta os filipenses a permanecerem unidos na luta pela fé, ainda que lhes sobrevenha sofrimentos como estava ocorrendo com o Apóstolo (1.27-30).

### C. Submissão (2.1-30)

1. Paulo exorta os filipenses a completarem a sua alegria praticando a humildade como Cristo exemplificou (2.1-11).
2. Paulo exorta os filipenses a continuarem cultivando a submissão a Deus por causa do exemplo de Cristo para se diferenciar do mundo (2.12-18).
3. Paulo demonstra a submissão que ele espera dos filipenses nos exemplos de Timóteo e Epafrodito (2.19-30).

### D. Salvação (3.1-4.1)

1. Paulo destaca a alegria de possuir a Salvação pela fé em contraste com a inutilidade dos valores dos judaizantes (3.1-11).
2. Paulo afirma o caráter dinâmico e transformador da salvação em contraste com o perfeccionismo e a libertinagem (3.12-4.1).

### E. Santificação (4.2-20)

1. Paulo ordena aos filipenses que vivam a santificação através da reconciliação, da amabilidade, da oração e do cuidado com as próprias mentes (4.2-9).
2. Paulo agradece as ofertas enviadas pelos filipenses, ensinando-os, pelo exemplo, a viverem uma vida de simplicidade e desprendimento (4.10-20).

- F. Saudação final:** Paulo se despede dos seus leitores com o cumprimento dos que estão com ele e clama pela graça de Deus sobre os seus leitores (4.21-23).

### Conteúdo da epístola

Após expressar gratidão e saudações (1.1-11), Paulo aborda diversos temas cruciais na carta:

#### Situação do trabalho de Paulo em Roma (Capítulo 1)

Apesar das adversidades, Paulo regozija-se em suas cadeias, pois sua prisão contribui para o progresso do Evangelho. Mesmo diante de partidarismos e da perspectiva da morte, o apóstolo mantém seu foco na glória de Cristo e na edificação dos filipenses. Sua situação desencadeia um esforço evangelístico inspirador entre os cristãos em Roma.

#### Exemplos de abnegação (Capítulo 2)

Paulo, ao exortar os irmãos à união, destaca três exemplos de abnegação:

1. O exemplo de Cristo (2.5-16): Embora igual a Deus, Cristo esvaziou-se, humilhando-se até a morte na cruz. Paulo exorta à perseverança na fé, obediência e atividade missionária.
2. O exemplo de Timóteo (2.17-24): Timóteo personifica a exortação de Paulo sobre abnegação.
3. O exemplo de Epafrodito: Um cristão que sacrifica sua vida pelos outros, demonstrando grande dedicação.

#### Admoestação contra o erro (Capítulo 3)

- Admoestação Contra o Legalismo (3.1-14): Paulo denuncia os judaizantes, chamando-os de "cães" e "maus obreiros." Ele destaca a justificação e santificação pela fé em Cristo, rejeitando qualquer confiança na observância legalista da Lei.

- Admoestação Contra o Antinomianismo "Ilegalidade" (3.15-21): Paulo alerta contra a doutrina antinomiana, exortando os crentes a manterem uma conduta celestial em antecipação à vinda do Senhor.

### **Exortações finais (Capítulo 4)**

Paulo conclui a carta com uma série de exortações aos filipenses:

1. Firmeza (4.1)
2. Unanimidade (4.2)
3. Cooperação com os obreiros cristãos (4.3)
4. Regozijo (4.4)
5. Tolerância e Mansidão (4.5)
6. Livres de ansiedade (4.6-7)
7. Manter a mente santa (4.8)
8. Praticar o cristianismo (4.9)

Paulo agradece pelos dons dos crentes (4.10-20) e envia saudações e bênçãos finais (4.21-23), encerrando assim a Epístola aos Filipenses.

## Epístola aos Colossenses



Paulo escrevendo sua epístola aos Colossenses

Fonte: Imagem gerada em IA

#paratodosverem: Uma ilustração de Paulo escrevendo sua epístola aos Colossenses. Ele está sentado ao ar livre, com o livro apoiado nas pernas, tendo ao fundo pessoas andando e montanhas. Paulo veste uma túnica de tons azulados e alaranjados e escreve usando uma pena.

### Autoria, data e ocasião

A Epístola aos Colossenses é atribuída a Paulo, o apóstolo, como indicado nos versículos 1.1, 4 e 18. A linguagem e o estilo estão consistentes com outras escrituras de Paulo, embora certos termos, como "plenitude", "mistério", "rudimentos" e "humildade", reflitam a linguagem empregada para refutar as ideias dos oponentes. A ausência de uma hierarquia eclesiástica e a falta de referências a autoridades formais sugerem um período em que Paulo e seus associados estavam ativamente envolvidos nas igrejas que estavam estabelecendo.

Paulo nunca visitou Colossos, sendo a igreja fundada por Epafras, um colossense, seguindo o exemplo do ministério de Paulo em Éfeso. A provável data de escrita é entre 53-55 d.C. Após alguns anos, Epafras se junta a Paulo na prisão em Roma, relatando sobre um ensinamento perturbador que ameaçava a saúde da igreja em Colossos. A cidade, embora outrora próspera, havia declinado durante o período romano, tornando-se menos significativa em comparação com outras cidades do Vale do Lico.

### Características e Temas

A carta aborda cristãos que enfrentavam desafios decorrentes de uma forma de filosofia judaica com influências gregas. Essa filosofia considerava os cristãos vulneráveis às forças espirituais, acreditando que a veneração, o ascetismo alimentar e a observância da lei cerimonial do Antigo Testamento eram necessários. O propósito da epístola é esclarecer que a aceitação perante Deus é alcançada somente por meio de Cristo. A união com Cristo na morte e ressurreição já garantiu a aceitação divina aos crentes, embora haja um caminho de maturidade e perfeição a ser percorrido (1.22-23,28). Em Cristo, eles já estão aperfeiçoados (2.10).

### Esboço

#### 1. A Identidade Cristã: Cl 1.1-14

- » Saudação e agradecimentos: Cl 1.1-8
- » Santos na Luz: Cl 1.9-12
- » Em quem temos redenção: Cl 1.13-14

#### 2. A Centralidade do Cristo Todo-Suficiente: Cl 1.15-23

- » Cristo e a Criação: Cl 1.15-17
- » Cristo e o Novo nascimento: Cl 1.18-20
- » Nova Criatura por Reconciliação: Cl 1.21-23

### 3. O segredo: Cristo em você: Cl 1.24-2.19

- » Cristo em você: Cl 1.24-29
- » Uma pessoa, não uma filosofia: Cl 2.1-10
- » A Cruz: a resposta de Deus às nossas necessidades mais profundas: Cl 2.11-19

### 4. A Nova Vida em Cristo: Cl 2.20-3.17

- » Vida Oculta com Cristo: Cl 2.20-3.4
- » O Velho Homem fica para trás: Cl 3.5-11
- » Coloque o novo: Cl 3.12-14
- » A comunhão de novas pessoas em Cristo: Cl 3.15-17

## Conteúdo literário

### Introdução: Saudações (1.1-12)

- **Saudação de Paulo (1.1-2):** O apóstolo expressa sua saudação inicial, identificando-se como o autor da carta e mencionando Timóteo como companheiro. Este é um padrão comum nas epístolas paulinas.
- **Gratidão e Oração (1.2-8):** Paulo expressa sua gratidão pelo amor e unidade na igreja de Colossos, informado por Epafras, o ministro e fundador da igreja. Em sua oração, ele clama por sabedoria e entendimento espiritual para os crentes.

### Explicação: A Verdadeira Doutrina Declarada (1.13 a 2.3)

- **A Pessoa e a Posição de Cristo (1.14-19):** Paulo destaca a grandiosidade de Cristo como Redentor, Cabeça da criação natural e espiritual. Cristo é proeminente, contendo a plenitude dos poderes divinos.
- **A Obra de Cristo - Uma obra de reconciliação (1.2 a 2.3):** Paulo aborda o escopo, os sujeitos e o propósito da reconciliação em Cristo. Ele se vê como ministro dessa mensagem, preenchendo os sofrimentos de Cristo.

## **Refutação: Desmascarada a Falsa Doutrina (2.4-23)**

- **Gnosticismo (vers. 8-10):** Advertência contra a filosofia humana e a exortação para que os crentes não busquem uma perfeição além daquela encontrada em Cristo.
- **Legalismo (vers. 11-17):** Paulo esclarece a relação dos crentes com a circuncisão, a lei moral e a lei cerimonial, enfatizando a suficiência de Cristo.
- **Falso Misticismo (vers. 18-19):** Alerta contra o culto aos anjos e o misticismo que busca revelações imaginárias do outro mundo.
- **Ascetismo (vers. 20-23):** Paulo rejeita práticas ascéticas, destacando que as restrições físicas não podem, por si mesmas, mortificar os atos da carne.

## **Exortação: Conduta Santa Requerida (3.1-4)**

- **União do Crente com Cristo (3.1-4):** Destaca a necessidade de o crente buscar as coisas que são lá do alto, mortificando as concupiscências da natureza inferior.
- **Morte do "Homem Velho" e Vestir-se do "Homem Novo" (5-17):** Instruções sobre a destruição das inclinações pecaminosas e a adoção das virtudes da nova vida em Cristo.
- **Admoestação à Família (3.18 a 4.1):** Paulo oferece diretrizes para as relações familiares, promovendo a submissão, o amor e a justiça.
- **Exortações Finais (4.2-6):** Paulo encoraja a perseverança na oração, a sabedoria no trato com os não crentes e a graça nas palavras proferidas.

## **Conclusão: Saudações Finais (4.7-18)**

- **Missão de Tíquico e Onésimo (7-9):** Paulo envia saudações através de Tíquico e Onésimo, destacando suas funções e missões.
- **Saudações de Diversas Pessoas (10-14):** Paulo menciona várias pessoas, enviando saudações e expressando apreço por seus serviços.

- **Saudações de Paulo (15-17):** O apóstolo envia saudações pessoais, incentivando a troca de cartas entre as igrejas.
- **Bênção Final (18):** Paulo encerra a carta com uma bênção, enfatizando a graça de Cristo sobre todos os destinatários.

## Conclusão

Nas epístolas de Paulo, encontramos um manual abrangente para a vida cristã. Suas cartas não são apenas registros históricos, mas guias práticos e atemporais para os seguidores de Cristo. Ao explorar Filipenses e Colossenses, percebemos a universalidade das mensagens, destinadas a todos os cristãos, independentemente de contextos específicos.

Paulo aborda temas teológicos, revela armadilhas das falsas doutrinas e exorta à conduta centrada em Cristo. Sua ênfase constante em graça, fé e união com Cristo forma a base sólida para a compreensão da vida cristã. Ao enfrentar dissensões, refutar doutrinas falsas ou exortar à conduta santa, Paulo emerge como um guia espiritual, ansioso para ver os crentes crescerem na fé.

Ao encerrar nossa exploração das epístolas, somos desafiados a aplicar esses ensinamentos em nossas vidas diárias. Que as verdades dessas cartas ecoem em nossos corações, inspirando-nos a viver vidas que glorificam a Deus e refletem a luz do Evangelho. Que a graça abundante de Cristo continue a ser nossa força e guia, agora e sempre.

# Material complementar

## Livro

**MacArthur, John F. Comentário bíblico MacArthur. Gênesis a Apocalipse.** Rio de Janeiro. Thomas Nelson. 2019.

<https://www.amazon.com.br/Coment%C3%A1rio-b%C3%ADblico-MacArthur-G%C3%AAnesis-Apocalipse/dp/8578602455>

Neste comentário John MacArthur faz um comentário sobre todos os livros da Bíblia. Em casa um deles MacArthur abrange, Título, Autor e data, pano de fundo e cenário, temas históricos e teológicos, desafio de interpretação, sumário do livro e comentários dos versículos.

Este livro é uma ferramenta fundamental para estudantes de teologia e todos aqueles que desejam se aprofundar em cada livro da bíblia.

## Vídeo

**Carta de Paulo aos Romanos: Bible Project – Português**

Romanos 1-4 - <https://www.youtube.com/watch?v=uGLbrGF1JJk>

Romanos 5-16 - <https://www.youtube.com/watch?v=w5rkwQb3cFM>

Neste vídeo o Bible Project através de vídeos dá um panorama da epístola aos Romanos de maneira muito criativa. O vídeo não somente é um instrumento de ensino para estudantes de teologia como para leigos de maneira geral.

## Artigo

**Paulo o homem e suas epístolas: D. A. Carson, Douglas J. Moo e Leon Morris, Introdução ao Novo Testamento.** (São Paulo: Vida Nova, 1997), pp. 241-266.

[https://www.monergismo.com/textos/ap\\_paulo/Carson\\_Moo\\_Morris\\_Paulo.pdf](https://www.monergismo.com/textos/ap_paulo/Carson_Moo_Morris_Paulo.pdf)

Este artigo é os autores dão um pano de fundo sobre quem é Paulo, suas origens, sua autoridade e seus pensamentos.

Os autores também relatam as viagens missionárias de Paulo e as epístolas as quais ele escreveu.

## Referências

SAGRADA, BÍBLIA. Aplicação Pessoal, versão Almeida Revista e Corrigida. Sociedade Bíblica do Brasil. Edição 1995.

BROWN, COLIN. Teologia do Novo Testamento. Edições Vida Nova. 1993.

DEISSMANN, Adolf. Light from the Ancient East: The New Testament Illustrated. Editora Wipf & Stock Publishers, 2004.

MACARTHUR, John. Comentário bíblico MacArthur. Thomas Nelson Brasil. Edição do Kindle. 2019.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento: Antigo testamento e novo testamento (Portuguese Edition). Editora Hagnos. Edição do Kindle. 2014.

MYER, PEARLMAN. Conhecendo as Doutrinas Bíblicas. Editora Vida, 7ª Edição, 1999.

HOLANDA, AURÉLIO BUARQUE DE. Minidicionário da Língua Portuguesa. 7ª Edição – São Paulo 1993.

ALMEIDA, BÍBLIA SAGRADA. Revista e Corrigida. Sociedade Bíblica do Brasil – São Paulo 1995.

KOOGAN. HOUAISS. Enciclopédia e Dicionário Bíblico. Seifer Participações e Empreendimentos LTDA. Rio de Janeiro, 1997.

